



BRUNNA ALEXSANDRA

PORTFÓLIO



Brunna Alexandra é mulher negra, escritora, artista, muralista, figurativa de técnica à óleo. Investiga o ser humano e a sua relação com a própria emoção, principalmente, quando mobilizada em contextos que tocam a carne em intensidade. Ênfase nos indivíduos envolvidos em processos identitários quanto a raça, gênero, classe e ancestralidade. Ultimamente, tem se dedicado a pesquisa de fatores capazes de reestruturar e fortalecer os sujeitos frente ao cenário opressor tais como a espiritualidade e a resiliência. No ano de 2024, expôs trabalhos na exposição coletiva “Bufála: Agenciamento de Corpos Insubmissas” (Museu Municipal de Canoas), no Festival Maria Conga, de curadoria de Izis Abreu. Também em 2024, foi agraciada na Câmara Municipal de Porto Alegre com o prêmio Mulher Cidadã de Porto Alegre pelo seu comprometimento com as pautas identitárias envolvendo mulheres e negritude desde 2010.

51 989413434

b.alexandra.rocha.rosa@gmail.com

Porto Alegre, RS - BRASIL

FORMAÇÃO

2024 **Acompanhamento para Artistas com Anelise Valls**
Porto Alegre - RS

PREMIAÇÕES

2024 **Prêmio Mulher Cidadã de Porto Alegre**
Camara Municipal de Porto Alegre

2020 **Vencedora Art.Fait Gallery Contest**
Itália

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

2024 **Búfala: Agenciamento de Corpas Insubmissas**
Curadoria de Izis Abreu e Rosane Vargas
Museu Municipal de Canoas

EVENTOS CULTURAIS

2024 **I Festival Maria Conga**
Curadoria de Izis Abreu

2023 **Polvo - Mulheres Negras e Multijornada**
Julho das Pretas - Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

2023 **Elixir: Mulheres e Liberdade**
Comemorativo ao Outubro Rosa da Camara Municipal de Porto Alegre

“Sempre fui muito franzina. Nunca briguei na rua por não poder ser forte.

Então, encorajei a minha voz pra ter raiva. Sempre briguei em casa por não poder ser fraca.

A minha voz foi criando forma, cor, face e olhos até virar essas milhões de pessoas que hoje eu pinto.

Denuncio aquilo que eu vejo desde a infância.

Expando e GRITO NA MAIOR ESCALA POSSÍVEL o apagamento social que sinto desde o útero.

ENCARO com o olhar mais forte que eu conseguir aquilo que o mundo me grita há muito tempo.

ENFRENTO VOCÊ - assim como enfrento a mim -
para ter a coragem de manter nos meus ossos pequenos,
a força de um murro.

Nunca foi raiva. Sempre foi força.

Eu pinto o humano do mundo.”

BRUNNA ALEXSANDRA



O MENINO - 60X90

Técnica mista - óleo sobre tela e spray

2020 - Primeira tela À óleo

"Quando preciso retratar minha infância, sempre me pinto como um menino. E há tanta simbologia por trás dessa retratação que precisaria ir para um bar e sentar com você para eu conseguir te explicar tudo na profundidade da minha consciência e do meu inconsciente também."

Brunna Alexsandra

"O menino" parte de um esboço afetivo que culmina no primeiro retrato sensorial sobre a minha infância.

"E no início,
quando tudo era caminho,
mesmo em labirinto,
eu me sentia SOL.

[por outros sacramentos]

Eu acredito num Deus menino
Que dorme na rua
E que em dia de chuva
Se despedaça
Pra virar
.gota."





FÊNIX- 1,00X60

Técnica mista - óleo sobre tela e spray

2021

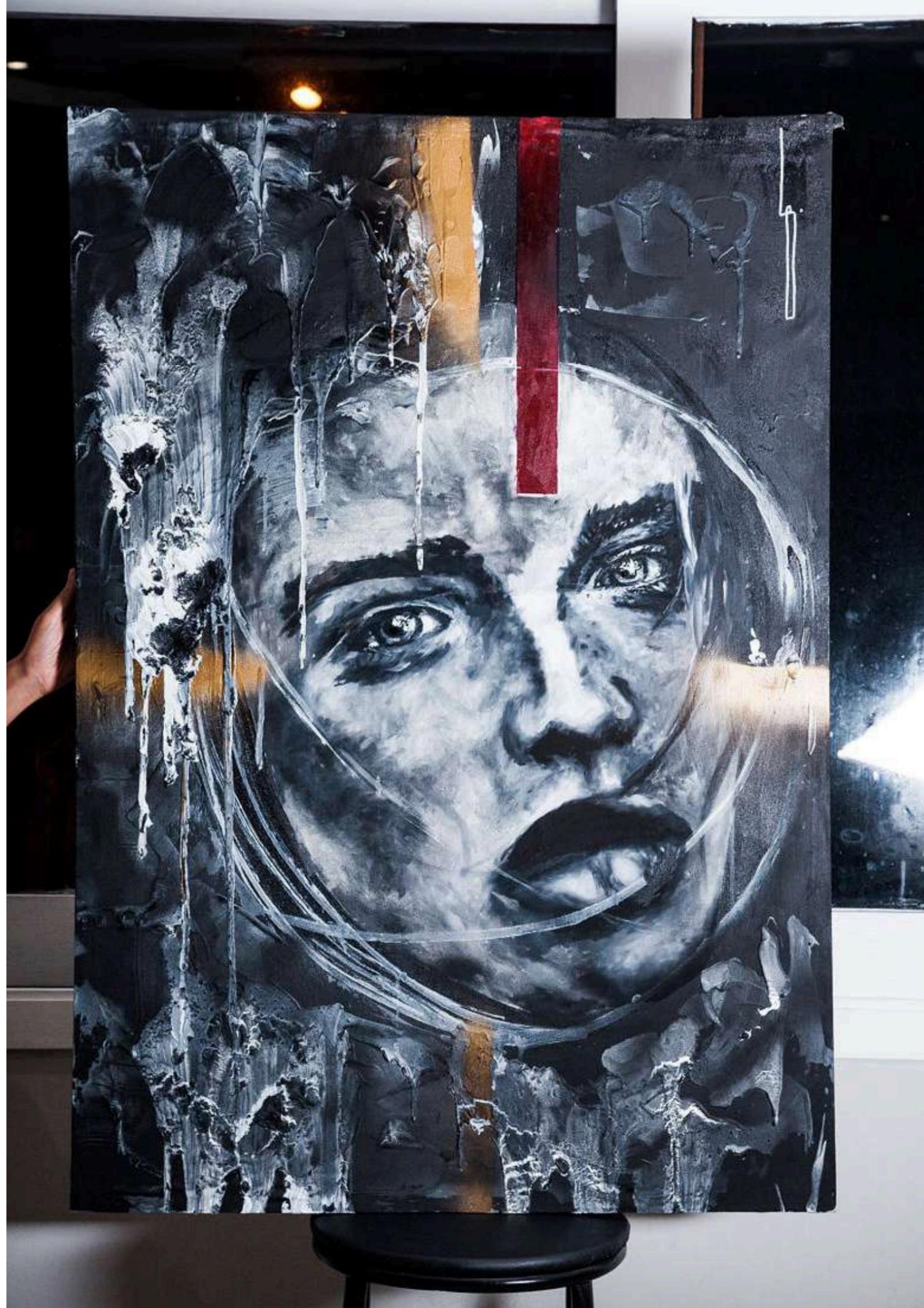
“sem identificação.

não precisa saber nome, idade, peso ou tipo sanguíneo. O assunto trata-se de transfusão, porém a relevância não se encontra em líquidos humanos, e sim no processo de transfundir. difundir. transformar. aquela mesma transformação encontrada nas borboletas. exemplo típico da hipocrisia natural. 14 dias como larvas. 15 dias como pupas. 24 horas como borboletas. irônico não? 696 horas de puro anti-glamour para que em apenas 24 horas seja exigido que se faça tudo o que foi privado enquanto seres verminosos. nojentos. repugnantes. discriminados. fora dos padrões da sociedade: ou seja: definição? diferente. o diferente em frente ao branco e o preto. aquele que ri quando deparado aos padrões quadriculados humanos. aquele velho modelo damas de ser, onde o objetivo é comer as peças diferentes em busca da uniformidade do espaço. a soberania branca/preta=cinza que impera nas circunstâncias mundanas .mundo cinza. sem-graça. mundo cão que esmaga a beleza borboletana em prol de quadrados brancos e pretos. quadrados pretos. pretos e pertos.



perto: a pouca distância, as proximidades, próximo, intimamente, no âmago, na essência... individual? única? não sei. não sei se já não foi corrompida. se já foi pincelada de cinza, branco e preto. ou se é melhor deixá-las em gavetas para que algum dia seja exposta em alguma feira beneficente. que beneficie a figura de si próprio. egocêntrismo imposto.. individualismo sagaz. seleção natural. sobrevivência do mais forte. do mais apto. aquele capaz de se auto-anular em detrimento da própria essência. porém, habilitado para tornar-se um quadrado branco. um quadrado preto. um conjunto cinza. e assim, destruir de vez o vermelho. o ser verminoso. nojento. repugnante. discriminado. diferente. aquele que trazia consigo a última esperança de desconstruir os padrões quadriculados. simétricos. uniformes. aquele que trazia junto a si a última esperança de visualizar modelos não identificados. assimétricos. únicos. portas para novas fases, novas mudanças, novas metamorfoses. aquele que desconfigurava o tabuleiro de peças marcadas. o portador da tinta vermelha. aquele que conservou a sua essência e a colocou em primeiro plano. aquele que era a favor do egocêntrismo livre. que privilegiava a liberdade individual, a liberdade coletiva. a liberdade de pensamento, cores e formas. aquele que desapareceu pelo voto cego e incerto da unanimidade. a tal da unanimidade burra. contudo, que espera a identidade fênix ser cadastrada e assim ressurgir como borboleta. bela, porém efêmera. mas principalmente portadora da esperança de ser capaz de realizar em 24 horas as metamorfoses necessárias para reformular essas tais circunstâncias mundanas. intuito? de salvar essa tal essência própria, divergente do resto, oriunda de poucos e utópico para muitos. Eis que pergunto-me quem seria esse. a resposta? sem identificação.”

escrito dos meus 16 anos. sobre a Fênix que culminou na ilustração dela, 15 anos depois.



A CONDIÇÃO INDESTRUTÍVEL DE TER SIDO- 2,80X3,00

Acrílica sobre Parede

2020



A CONDIÇÃO INDESTRUTÍVEL DE TER SIDO- 2,80X3,00

Acrílica sobre Parede

2020

"Foram os primeiros ensaios. Tudo pintado com pouca técnica, mas muita vontade. A pintura remete ao passado. Tentar entender o que nos faz sermos quem somos hoje. Um pensamento, sobretudo, retórico ao nos darmos conta de que somos um abismo de nós mesmos. Abismo de si.



A JANELA - 1,80 X 1,80

Acrílica sobre Parede

2020

Era início da pandemia, estava em isolamento domiciliar e eu resolvi pintar meu muro. Pintei para que a minha personalidade daquele instante conseguisse sobreviver para dizer algo para o meu futuro incerto. Janela era sobre o externo que paralisava. Sufocava. Engolia”
BRUNNA ALEXSANDRA





A JANELA - 1,80 X 1,80

Acrílica sobre Parede

2020

"Enquanto a vida acontecia, você estava tão longe...
Tão longe de si.

A vida se aglomerava de cotidiano e você só sumia...
no meio das pilhas de afazeres.

Até que tudo mudou.
E a vida tratou de enlunjar tudo para hiperlotar de SI's.
isolamento.

Quantos EU's cabem nesse seu apartamento disfarçado de isolamento?
quantos você precisou expulsar para poder sobreviver?

E nas solitudes, nos esbarramos nos abismos de nós.
Nós.
Muitos nós.

Nós perpétuos.
Nós desatados.
Nós solitários.

e, de tão sozinha, você só tinha a si para (vi)ver.

E se viveu o que podia.
E o que não podia, morreu.
Tantos túmulos de EU's contagiados pelo presente cinzento.
Presente cimento. Presente Jazigo.
Presente.

Que acaba por asfixiar e matar a mulher que aqui escrevia e portava o
ponto final

(CADÊ ELA?)

(em busca de outros sacramentos)." B.A



O GORILA - 1,70 X 1,40

Óleo sobre tela

2021

"Ele é minha obra prima. Até o momento, não experimentei nenhum momento mais impactante de criação e catarse como o que eu vivenciei com a criação dele de três meses.

Teve um momento em que eu nauseava enquanto pintava. Tão grande a potência de expurgo que ele tem. Foi um constructo, literalmente, visceral e, por isso e por tanto, sou muito orgulhosa do nascimento dele porque também simbolizou o meu.

Olhando para trás, percebo que ele foi minha primeira tentativa de retratar a necessária metamorfose de espírito, como diria Nietzsche.

De camelo à Gorila. E por isso, sou emocionalmente grata

Ele é o meu perpétuo autorretrato."

Brunna Alexandra

O GORILA - 1,70 X 1,40

Óleo sobre tela

2021

""Surge uma senhora nessa rua. Quem seria?

Ela me observa, com um sorriso sábio e safo. Se aproximou e sentou-se ao meu lado na sarjeta. Repousou o rosto no meu ombro e chorei. Chorei pq naquela rua surgiu tbm aquela Av.Nossa Senhora de Copacabana escura com pizza fria, cerveja barata e sentimentos embolorados.

Quanto sentimento, menina, você é capaz de guardar aí dentro?

O suficiente para valer a pena a compra de um grande cofre e ancorá-lo nas minhas profundezas. Você armazena para poder armazenar mais fundo? Qual sentido? Se o sentido for colecionar, um colecionador de memórias colecionaria artigos de luxo para guardar na dispensa? Apenas para “dizer” que possui? Dizer para quem? Ah...não diz. Entendi. Interessante... então você guarda para silenciar-se? É isso? A ideia de guardar é para assumir a persona de gorila em jaula. Quanto mais memórias, mais emoções e mais subsídio para justificar o silencio pq, se jogar para o mundo, alguém entenderia como não agressivo?

Ou pior:como você?

Entendi.

Vc precisa se esconder para cumprir suas missões impossíveis e manter a identidade de agente passivo... hm.

Quanto sentimento, você é capaz de guardar aí dentro? Até quando? A que custo?

Escritos da criação



O GORILA - 1,70 X 1,40

Óleo sobre tela

2021

[minha força é o meu luxo.

Se é agressiva é pq ela ousa ser forte em mundos fracos.

Mas não é agressiva pq é raiva, é agressiva pq infelizmente o mundo anda sendo dos mortos e, pra romper a barreira para a vida, é preciso ser forte.



AMANHÃS - 2,10 X 1,70

Óleo sobre tela

2021

"Amanhã é uma carta endereçada ao passado. Um lembrete para nunca esquecer de florescer a partir do tempo.

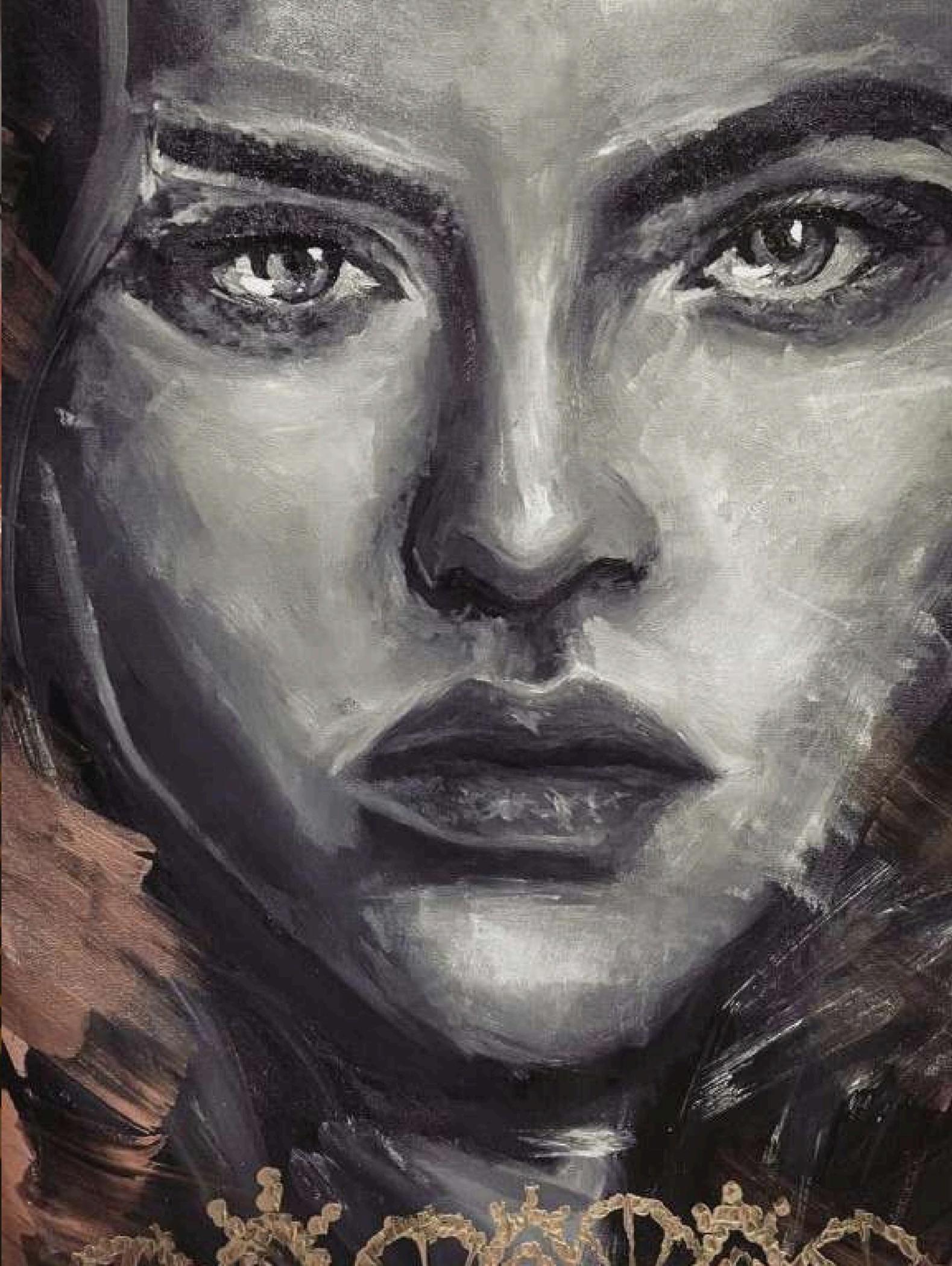
Tempo pela metade porque a outra parte é sempre vida.

Vida essa que transcende a vida prescrita e desconsidera qualquer marcação temporal.

Aqui estamos deparados com o tempo. Esse tempo que carrega esperança e fortaleza."
Brunna Alexandra

Em 2017, retornei a Porto Alegre com um processo de adoecimento mental após morar quatro anos em Brasília. Após a construção de um caminho de cuidado e cura, em 2020 "Amanhã" foi esboçada para um ano depois, ser concluída. "Amanhã" é aos corajosos que ousam renascer, apesar de tudo e, principalmente, em razão de tudo.

Às margens do aro laranja está escrito, em branco, o que a tela insurge: "**sobre a certeza de ter o amanhã como esperança**".



MUNDOS - 2,30 X 3,00

Óleo sobre Parede

2021

“Seríamos nós ilhas de portas abertas cercadas de muros por todos os lados ou seríamos nós muros, cercados por muros e mais muros?”

BRUNNA ALEXSANDRA



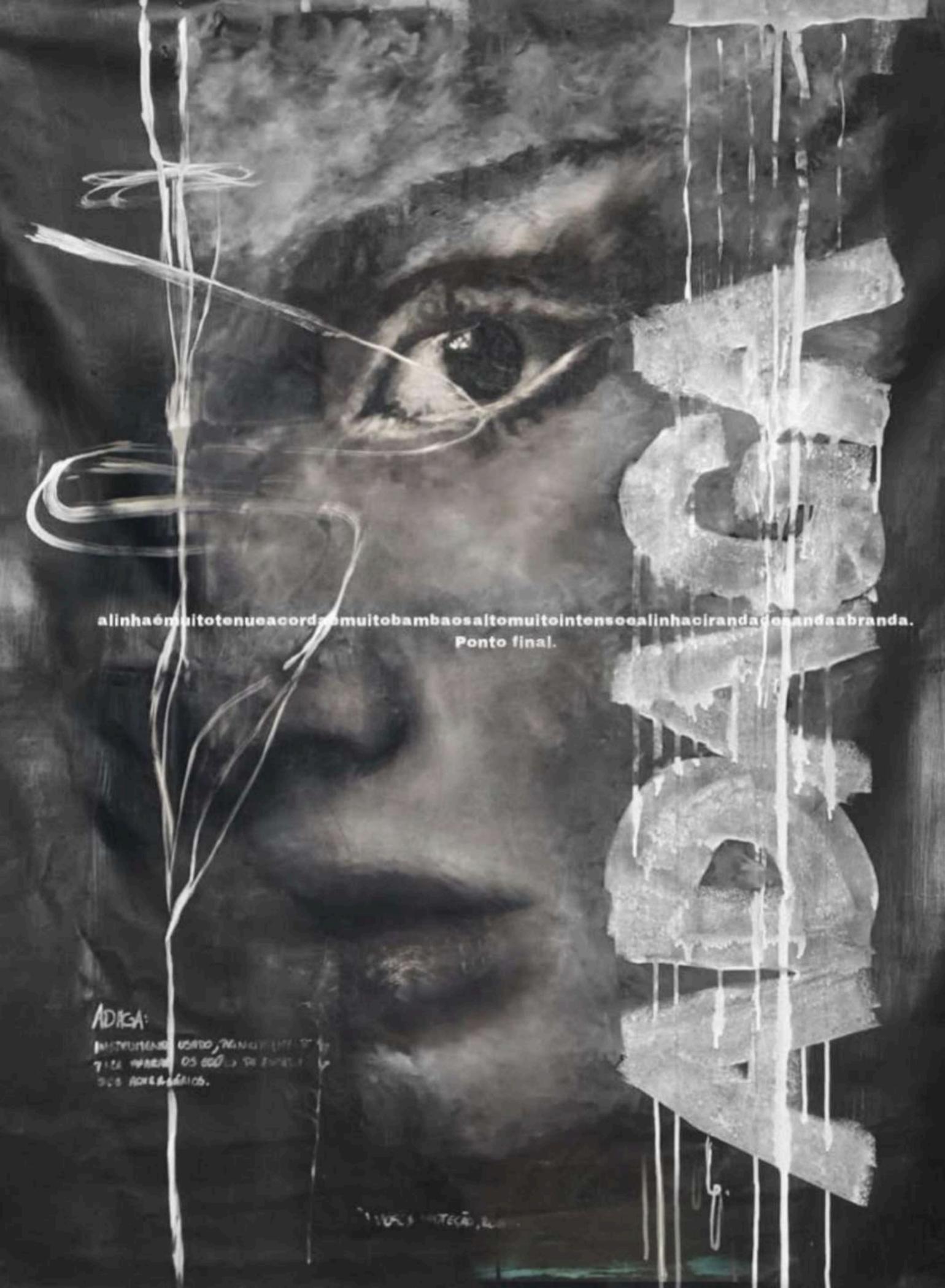


MUNDOS - 2,30 X 3,00

Óleo sobre Parede

2021

"MUNDOS" questiona os limites de exposição ao outro. Derrubar as próprias fronteiras não é um ato simples, mas esconder-se é aniquilar-se aos poucos. Por quê, mesmo com um mundo inteiro dentro de você, você só consegue me mostrar uma cidade?



ADAGA - 1,70 X 1,40

Óleo sobre tela

2022

"Se deparar com as mesquinhas de si é um exercício interessante.

Adaga é sobre pessoas que matam em razão de autodefesa e, por essa razão, se horrorizam, ainda assim, pelo ato que são capazes de fazer.

"Adaga" é um grito de vida.

Um grito assustado, diga-se de passagem, mas de súplica por proteção e clemência."

O que dispara o instinto de autoproteção? A quem você convoca em casos de vida e morte? Para que (e para quem) serve sua autoproteção?

"à vossa proteção, rogai.

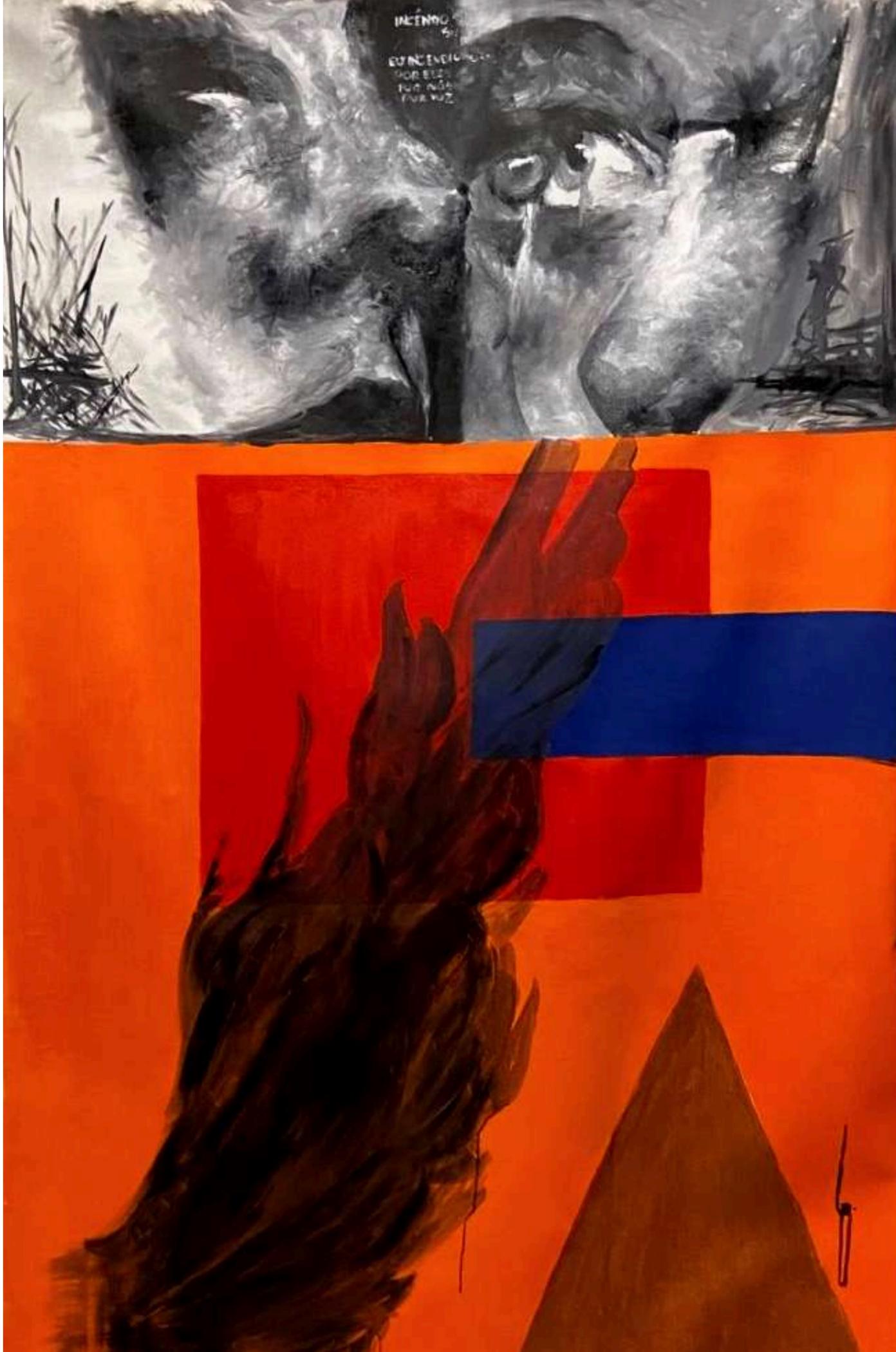


ADAGA - 1,70 X 1,40

Óleo sobre tela

2022

A LINHA É MUITO TÊNUE A CORDA É MUITO
BAMBA O SALTO É MUITO INTENSO E A
LINHA CIRANDA ANDA ABRANDA TIRANA



INCÊNDIO SILÊNCIO - 1,70 X 1,00

Acrílica e óleo sobre tela

2022

“Eu amei tanto
Tanto
Mas tanto. Tanto.
Que doeu. Que cresceu. Que morreu.
Que nasceu.
E nesse momento, eu me permiti amar mais
uma vez. E de novo. De novo.

E por isso, morri.
Certeza.
Essa deve ter sido a única razão da minha
morte.
E da minha vida tbm.

Incendeio esse poema assim como o Silencio.
Por eles.
Por nós.
Por voz.”



INCENDEIO POR NÓS. POR VOZ.



A FIGUEIRA - 1,50 X 1,50

Óleo sobre tela

2022

“Quanto maior a tua vontade de alcançar as alturas, mais profundas deverão ser as tuas raízes. Assim ensina a Figueira.”

Brunna Alexandra

escritos da criação

Quer permanecer?

Pois então reconheça o seu valor.

Me prove até onde você consegue chegar.

Se desafie.

Enxergue seu limite como se fosse a vista da sua janela.

Entenda suas potências e suas insuficiências e ande de mãos dadas com AS DUAS pela rua.

Ame as duas de igual forma.

Conte para mim sobre as peraltices de cada uma, como um pai que mostra as fotografias das filhas na carteira.

E então, permaneça.

Permaneça pq eu farei o mesmo.

Não quero que permaneça entendendo que você precisará se cortar, se aniquilar.

(Essa visão de débito/crédito das relações é algo tão perigoso...)

Permaneceremos pq saberemos e viveremos nossa insuficiência na sua totalidade.

E isso em nada nos fará vulneráveis.

Permaneceremos pq saberemos e viveremos nossa potencialidade na sua totalidade.

E isso em nada nos fará distantes.

Nesse ambiente de “fico”, a construção se baseará no entendimento de que faremos o nosso melhor. Sempre. Mesmo potentes. Mesmo insuficientes.

E, entendendo que - se existe ainda algum sentido para que pessoas permaneçam existindo uma na vida da outra num mundo tão separatista e individual - é porque, para que possamos chegar mais longe, o caminho começa em mim e precisa perpassar pelo outro.

(Somos túneis de nós mesmos)

Então, quer permanecer?

Se mereça. Se pereça.

Me mereça. Me pereça.

Se mereça. Se pereça.

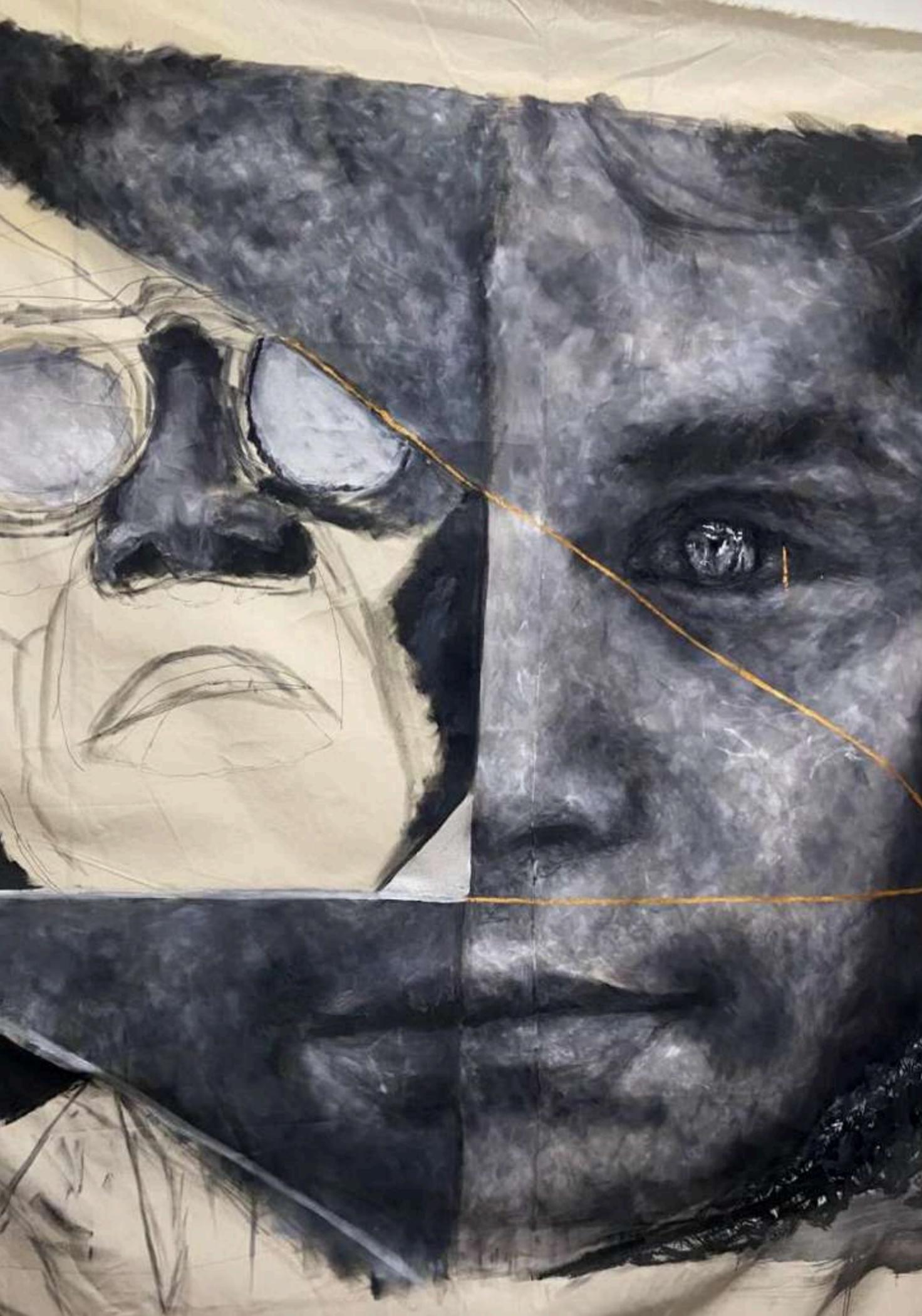
Me mereça. Me pereça.

Se mereça. Se pereça.

Me mereça. Me pereça.

(Quanto maior a tua vontade de alcançar as alturas, mais profundas deverão ser as tuas raízes.

Você está pronto pra isso?)





A POLVO - 1,70X2,60

Óleo sobre tela com detalhes em acrílica
2023

A POLVO - 1,70X2,60

Óleo sobre tela com detalhes em acrílica

2023

*“Mulher Polvo,
Quantos braços te habitam?
Desses, quantos te sustentam?
E quantos ainda te imobilizam?”*
Brunna Alexandra

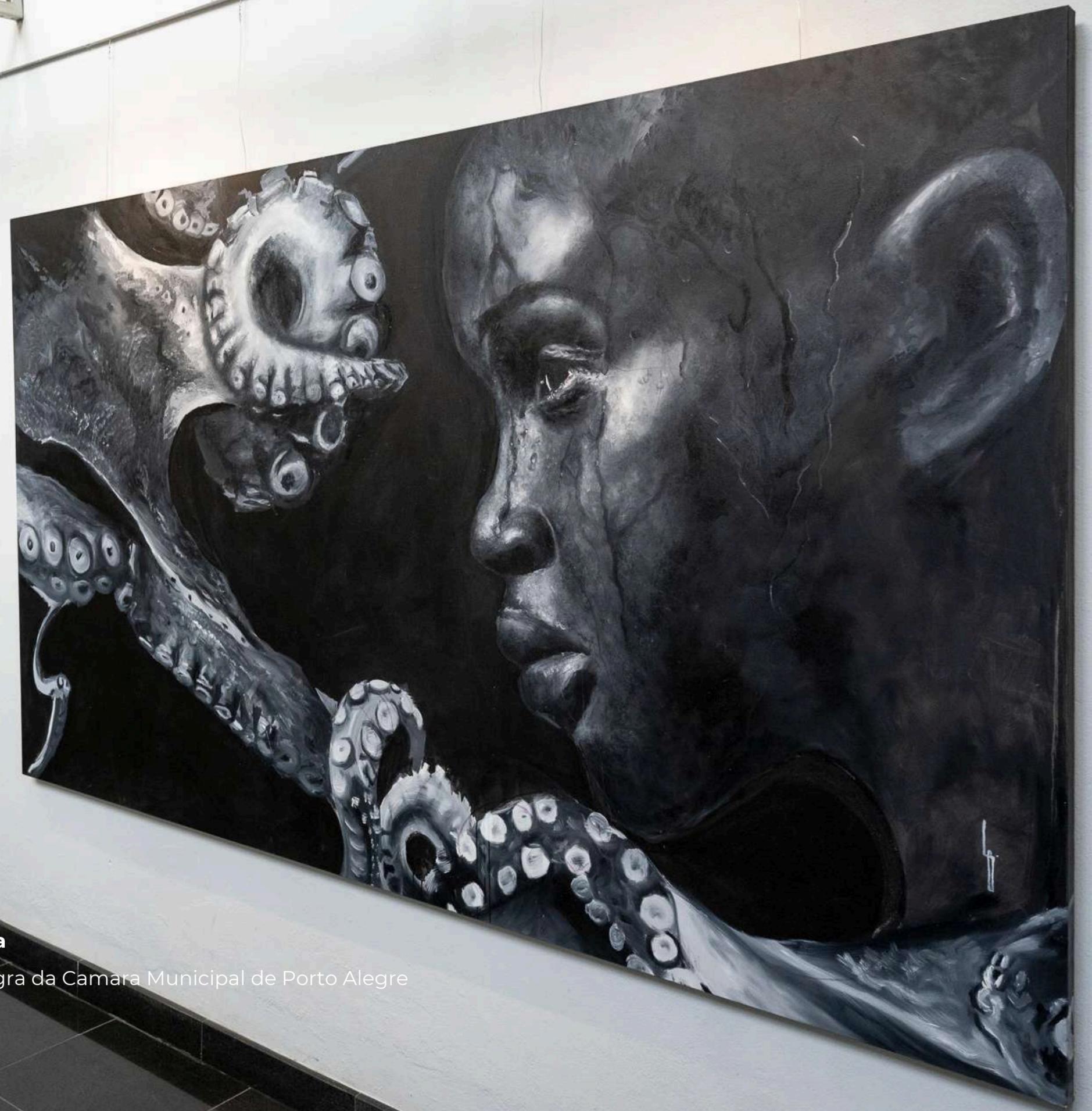
O cotidiano exacerbado que animaliza mulheres negras para atender expectativas sociais que as decapitam para poder produzir braços.

Mulheres negras são sempre impulsionadas a produzir diante do impossível.

A superação de limites opera como uma posterior culpabilização individual quando não é atingida e quase nunca como uma problematização coletiva.

“A Polvo” é uma reflexão sobre a reação (ou ausência) às demandas impostas ao corpo negro.

Em meio aos muitos braços, a cabeça se faz necessária para a luta pela própria existência e pela própria história.



A POLVO - 1,70X2,60

Óleo sobre tela com detalhes em acrílica

2023 - Polvo - Semana da Consciência Negra da Camara Municipal de Porto Alegre



A POLVO - 1,70X2,60

Óleo sobre tela com detalhes em acrílica

2023 - Polvo - Julho das Pretas da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul

ESCRITOS DO MEIO DA CRIAÇÃO:

A Polvo não é uma tela fácil.
Ela é exigente.

Exigiu que eu submergisse, se eu quisesse a pintar submersa.

Que se ela estaria pós anoxia, assim eu deveria estar também.
(Ela não fica só.)

E assim obedeci.
Precisei me isolar bastante pra poder pintar.
Engraçado que os primeiros 15 dias pareceram meses.

Mas agora ela está me deixando terminar.
Brigamos algumas vezes nesses 15 dias.

A Polvo não é uma tela fácil.
(Eu também não.)

Entrou em mim nesses 15 dias como um parasita necessário.
Ela disse que “parasita” era essa ideia absurda de eu achar que as coisas que eu crio “me parasitam”.
Elas me coabitam.
Ela me disse isso hoje de manhã.
Concordei.

E aí, só assim, ela me deixou começar a terminar e conseguir escrever.
Confesso que eu achei que ela não teria fim.

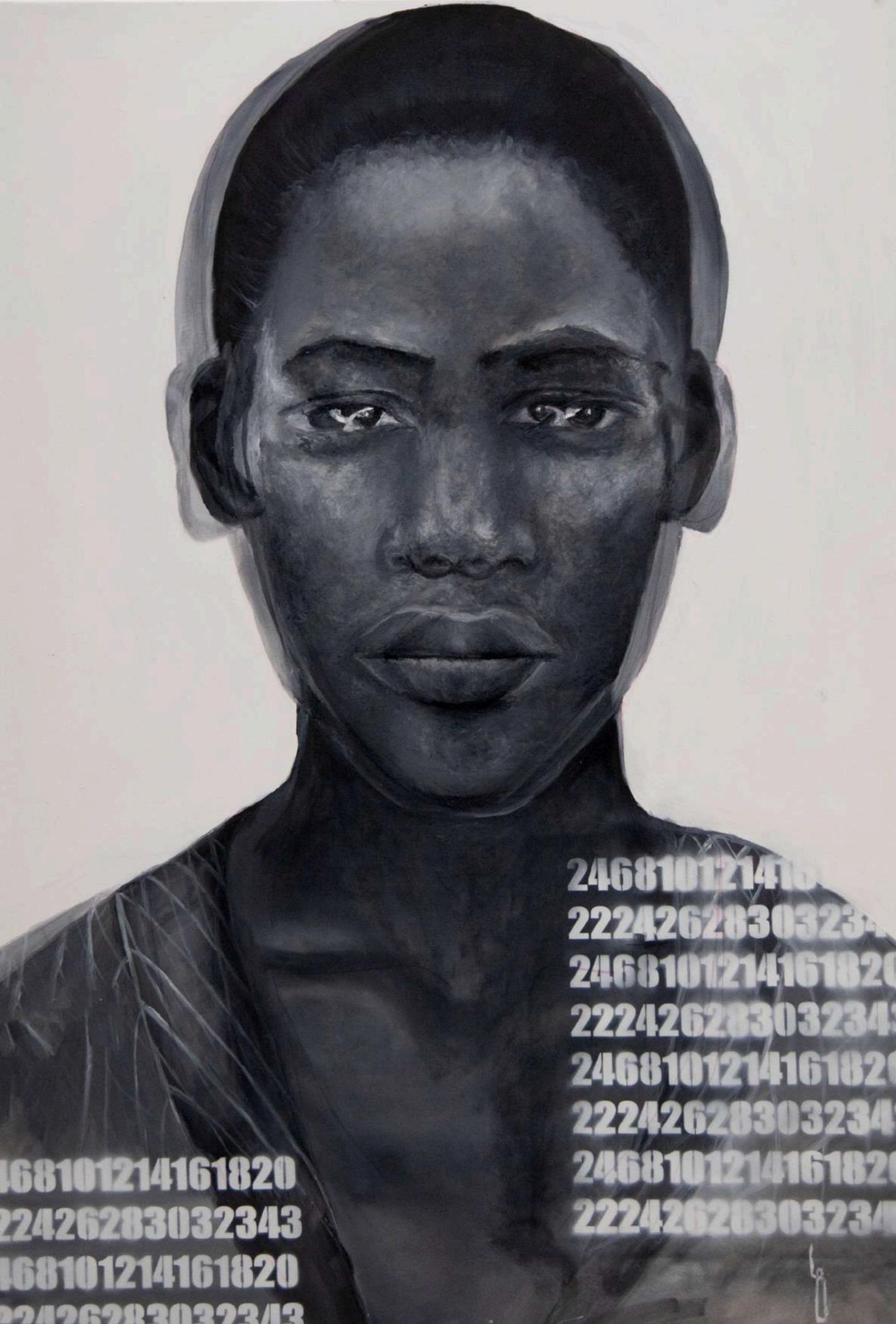
Chorei algumas vezes agoniando com isso. Eu queria ir embora dela.
Mas ela não me deixava.

Pq na verdade ela nunca me deixará.
(Eu nunca fico só.)

Ela é simbiose e pra sempre, será.
Eu disse isso pra ela agora.

A Polvo não é uma Bruna fácil.
A minha Rainha Polvo





A DIZIMA - 1,70X1,20

Óleo sobre tela

2023

“Ao mesmo tempo que ela tenta sair do corpo, ela tenta voltar.

É um movimento. Uma dança.

Um ir e vir de dois seres que ela, por vezes,

esquece ser um só.” Brunna Alexandra

A necessária discussão sobre as multijornadas femininas -

“invisíveis” para quem convém, mas viscerais para quem a vive -

traz na “Dizima” uma de suas consequências.

“DIZIMA, a mulher periódica” é sobre essa mulher matemática

que - em uma sequência fatorial de si mesma - se multiplica

para dar conta das demandas do mundo.

Aqui, a excelência não é meta, é ponto de corte.

Sempre foi.

Dizima é alto contraste.

É um corpo preto num fundo branco.

Um corpo que ao se esvaír, se encontra.

Dizima é um enjojo necessário para uma sociedade que insiste

em vomita-la.

DEVIR EXPURGO.









A DIZIMA - 1,70X1,20

Óleo sobre tela

2023 - Semana da Consciência Negra - Camara Municipal de Porto Alegre



A DIZIMA - 1,70X1,00

Óleo sobre tela com detalhes em acrílica

2023



SOL AFRIKA - 1,70X1,50

Técnica mista - óleo sobre tela e spray

2023 - Exposição Polvo

Um passado escuro, rasgado e levado ao fogo. A dominação para subjugar necessitou da destituição da história que um dia foi nossa.

“Sol Afrika” traz essa persona em pedaços advinda de uma África pré-colonial que - como num quebra-cabeça - luta para remontar a história queimada.

Contudo, ela ainda se predispõe a acender a luz que um dia quiseram apagar. Fala de esperança e vivacidade mesmo em uma população que ainda se esforça para se encontrar em seu próprio corpo. Fala de esperança na ancestralidade que nos guia.

“Afrika”, propositalmente com “K”, para falar de um território que ainda precisa ser recriado.

“Sol” pq a invenção de um novo terreno é o nosso mais bonito horizonte.

Sol Afrika é um tensionamento forte e persistente de que jamais nos sujeitarão.



SOL AFRIKA - 1,70X1,50

Técnica mista - óleo sobre tela e spray

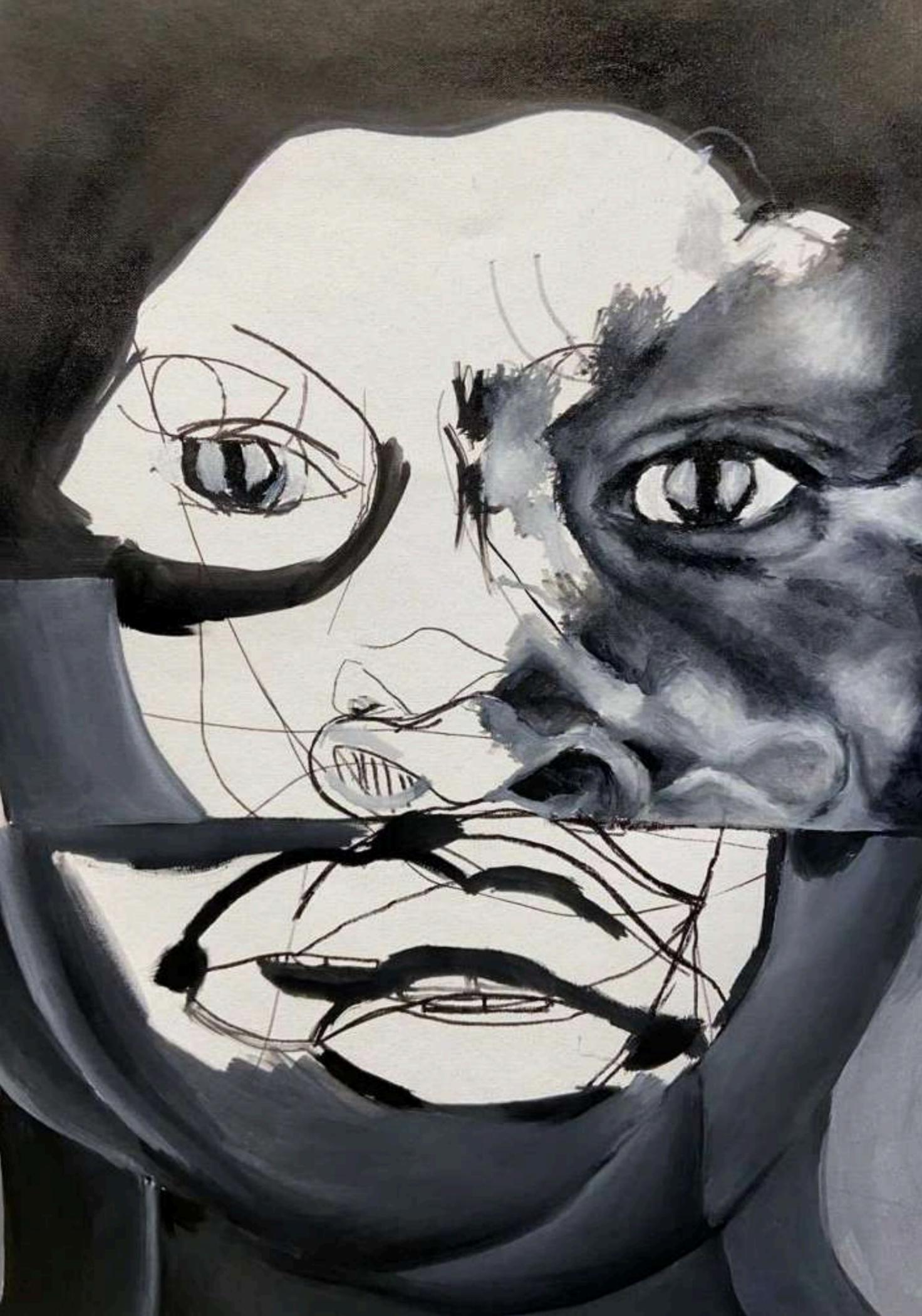
2023 - Semana da Consciência Negra - Camara Municipal de Porto Alegre



SOL AFRIKA - 1,70X1,50

Técnica mista - óleo sobre tela e spray

2023 - Polvo - Julho das Pretas da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul





SOL AFRIKA - 1,70X1,50

Técnica mista - óleo sobre tela e spray



24681
22242
24681
22242

A PROMESSA - 1,70X1,50

Óleo sobre tela

2023

A esperança não pode ser descrita, se não, vira planejamento estático.

A esperança detém a natureza da fluidez, do não nominado, da esfera do sonho que, na sua hora, advirá da realidade.

“A Promessa” contém esse futuro que jamais coexistirá mas é a mais bela prospecção que temos.

“O menino se funde na lua.

Surge da lua. Morre na lua. Ai vira sonho. Vira pedido. Vira promessa. Vira tudo. Mas era somente um menino... um menino sonhador que brincava tanto de se esconder na lua que um dia se fundiu e nunca mais se viu.

Olha lá a lua! Hoje ela é crescente e está grávida de um outro menino!

Lua Mãe.

Menino parto.”

Brunna Alexandra



A CABEÇA VAI VIRAR SONHO



A PROMESSA - 1,70X1,50

Óleo sobre tela com detalhes em acrílica

2023 -



A CABEÇA VAI VIRAR SONHO



O PARTO - 1,70X2,60

Óleo sobre tela

2023

O PARTO é sobre o nascimento dessa mulher real, que nasce da mesma forma que aquelas preciosidades que se guardam na gaveta.

Ela nasce com todo o tempo do mundo, por mais que o mundo não tenha mais tanto tempo para nós.

O advento do novo só é possível com o perecimento do velho. Não há independência de si sem a morte de quem se foi.

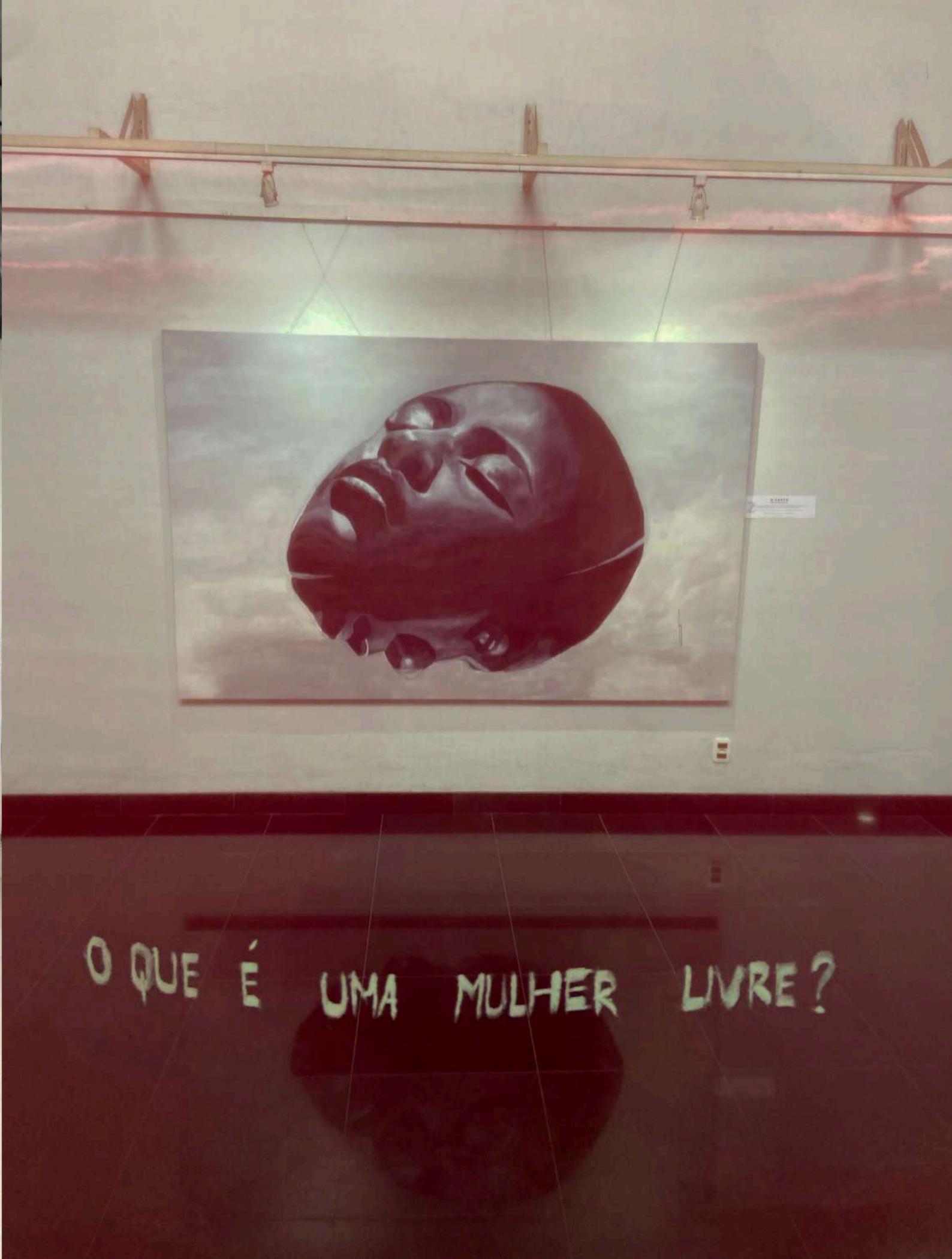
Para renascer, é preciso ter a coragem de morrer.

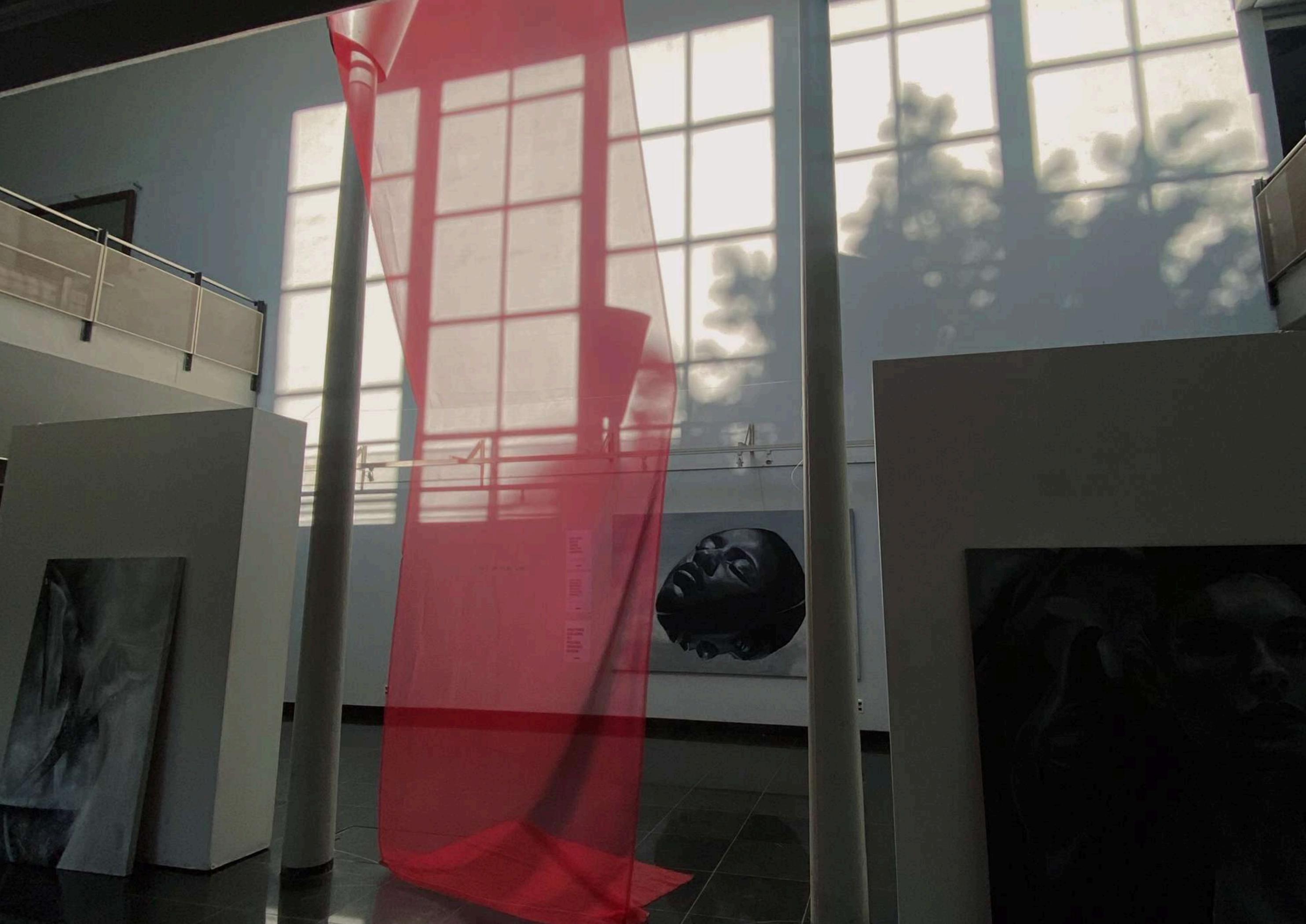
Esta tela sabe disso.

(deixa surgir...)

(Que tenhamos a sorte de viver muitas mortes em vida.)









o que surge quando não resta
mais nada de si?



A GRUTA - 1,70X1,00

Óleo sobre tela

2023

*O começo de um processo libertário,
começa no universo particular de cada
um.*

*Gruta fala desse espaço interno; de
coisas que só você sabe e que, por vezes
não contou nem pra você mesmo.
Gruta é sobre pedaços da vida que, de
tão íntimo,
se forem colocadas ao sol,
se esfacelam.*

*Gruta é sobre esse universo particular e
precioso a seu respeito, que, às vezes,
você não comenta nem com você
mesmo.*



A GRUTA

Una volta era, 1,38 x 1,76

1 Il progetto di questo lavoro, come in tutti i precedenti di cui si parla, è stato realizzato in un luogo che ha una storia e un'identità. In questo caso si tratta di un luogo che ha una storia e un'identità. In questo caso si tratta di un luogo che ha una storia e un'identità.





O PÁSSARO - 1,70X1,40

Óleo sobre tela

2023 - Exposição Elixir - CMPA

Na maioria das vezes, aquilo que nos aprisiona, nos manipula para que pensemos que, sem aquilo, nada seríamos.

No entanto, ao quebrar a corrente e perceber que o sentido da prisão só se estabelece com o prisioneiro dentro - afinal, o que é um cárcere sem detento? apenas um cômodo - a valia retorna para a construção de si e destruição do que nos aniquilava.

A gaiola, por muito tempo, quis que o pássaro entendesse que ele só tinha valor se permanecesse ali onde estava. Mas um certo dia, o pássaro - notando que a sua tristeza cada vez mais o consumia - voou.

Enquanto voava, percebeu que era ele que era feito de ouro e não a jaula, que agora, só passava de ferro velho.

escritos da criação

A gaiola, por muito tempo, quis que o pássaro entendesse que ele só tinha valor se permanecesse ali onde ele estava: na jaula mais valiosa do palácio.

Mas o pássaro não era mais feliz como um dia fora.

Os visitantes da gaiola cochichavam entre si: “deve estar ficando louco, coitado... como poderia alguém ficar triste em local tão valioso como esse?”

Mas o pássaro entristecia visivelmente com o passar dos dias.

Um certo dia, o pássaro, notando que sua tristeza cada vez mais o consumia e pensando “de que adiantava morar num abrigo de ouro se sentia que estava prestes a morrer”, resolveu abrir a janela (que por muito tempo chamou de porta) e alçou voo.

Durante o voo, percebeu que, de suas asas saía um lastro dourado que não fazia muito sentido naquele momento.

Quando já estava bem distante daquele cárcere trajado de proteção, percebeu que o brilho da gaiola, na verdade, não era dela. O brilho era dele.

Era ele que reluzia diariamente a sua própria luz às grades que o cercavam.

Ele era a valia.

A gaiola nunca foi de ouro.

Ele era.

Ele é.

(O que é uma jaula sem encarcerado?

Um cômodo.)

E pela primeira vez, o pássaro da gaiola se autodenominou como o pássaro de ouro e assim, a gaiola enferrujou feliz para sempre.







A BALEIA - 1,70X1,00

Óleo sobre tela

2023

*Todas as cicatrizes que a vida me deu,
transformei em guelras.*

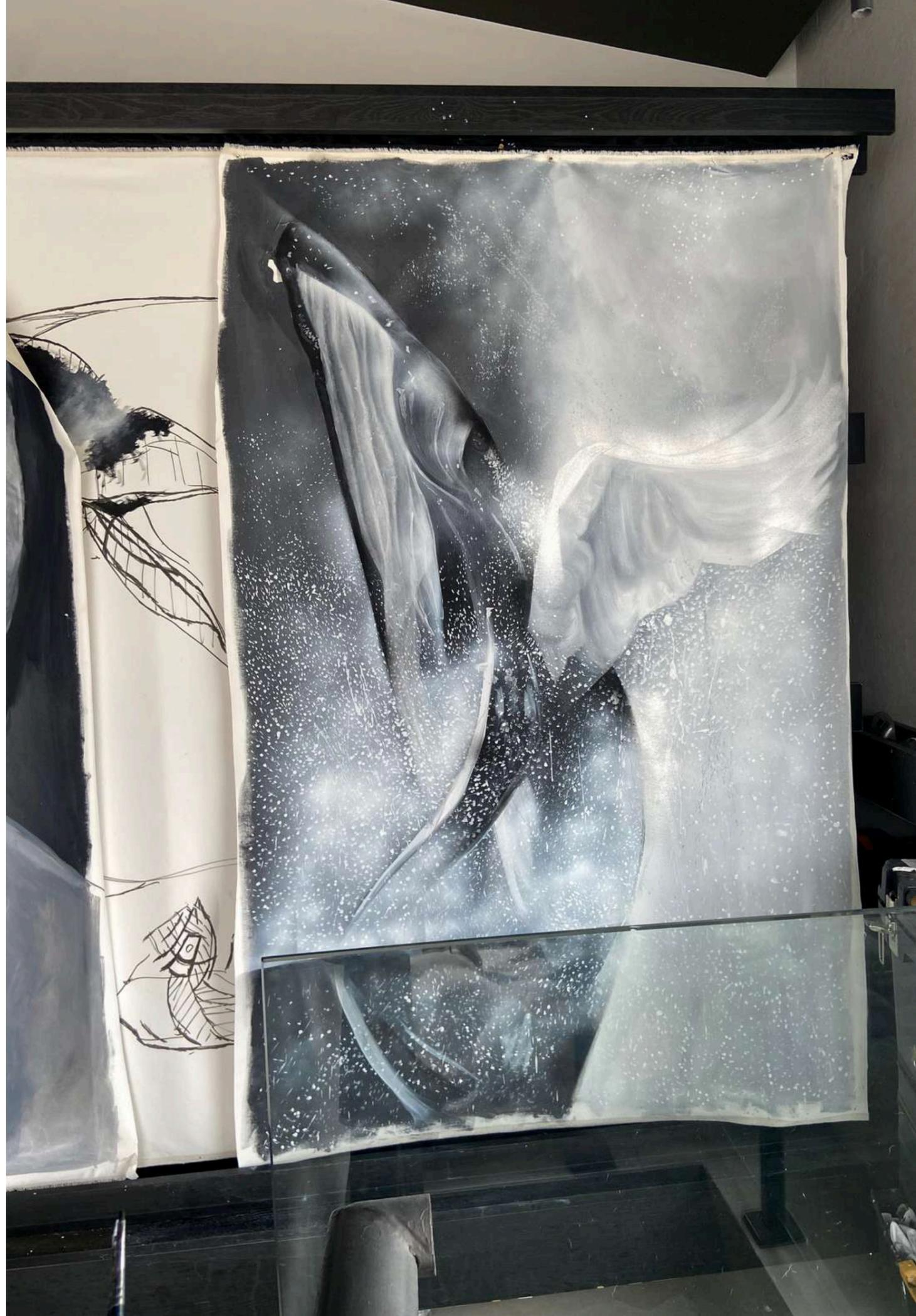
*Cada arranhão,
uma capacidade diferente de expandir
o ar e respirar de uma outra forma.*

*Mas o oceano não pode ser uma
segunda prisão.*

Por isso, dei asas a baleia.

*Animais marinhos falam sobre o meu
profundo.*

*Dar asas ao meu profundo é me
autorizar a expandir sensações.*





O VAZIO, O SILÊNCIO E O RUÍDO - 1,70X1,80

Óleo sobre tela

2023 - Exposição Elixir - CMPA

*A construção da própria liberdade
perpassa pelo entendimento de quais
são os nossos reais valores e desejos.
Isso só é possível com o esvaziamento
de si e o silenciamento dos outros para
poder se escutar.*

*As duas mulheres e a rosa representam,
metaforicamente, esses três elementos
que podem/devem ser modificados
conforme a interpretação.*

*“O silêncio não é vazio. O vazio não é
nem um pouco silencioso... Aos corpos
femininos capturados por um sistema
que coage a nossa performance
programada, não há tempo para a
criação de nada. Mas a subversão ao
sistema está justamente na estratégia
de matar para poder morrer. Morrer
para poder viver de novo. “*

Brunna Alexandra

ESCRITOS DA CRIAÇÃO

E é nesse interstício entre morte e vida, ali num casebre, reside o vazio e o silêncio.

Viviam a vida que se iniciava no dia, mas se encerrava na noite para dar lugar a alguns morreres.

Protocolarmente, no fim da tarde, eles sempre escolhiam alguns legumes e alguns credos para sacrificar pro jantar

("por isso que se exilam! São criminosos!" exclamavam as desavisadas).

Como hereges, engoliam os credos antes da reza.

Oravam por esse alimento engolido.

*Dormiam com alguns alimentos entalados
e alguns princípios digeridos.*

Sonhavam.

*No início da manhã - com as cinzas desses credos leguminosos -
plantavam no seu pequeno horto para esperar florescer.*

O que floresceria? e s p e r a n ç a.

*A esperança do ruído que interromperá esse matrimônio para acomodar a outra vida que ainda espera:
fruto desse vazio e silêncio ~~exilado~~, digo, protegido.*

(barulhos de tiro)





A FUGA - 1,70X1,40

Óleo sobre tela

2023 - Exposição Elixir - CMPA

Após sairmos da condição de prisioneiro, é necessário sairmos para encontrar um espaço que abarque essa liberdade.

Quando utilizo animais é para poder representar um sentimento na sua forma mais pura. Aqui o cavalo representa aquilo que de mais arisco, rebelde e imediato existe em cada um de nós. A liberdade só é fértil nesse terreno.



escritos da criação

"FUJA!

*Pegue este cavalo e se permita crescer
no seu lombo!*

*Adormeça, acorde, sonhe enquanto
arromba todas as cercas que
encontrar no caminho!*

*É nesse caminho que a felicidade a
encontrará também à cavalo e
igualmente galopante!"*





O LEVANTE - 4M X 42M

Óleo sobre telha ondulada

Astir Center Mall - Av. Nilo Peçanha, 2061

Porto Alegre RS



O LEVANTE é sobre mulheres originárias que viram esse mundo nascer e morrer.
Que o pariram e, a partir dele, também nasceram.

Neste mural, elas renascem a partir de um cordão de fogo gerado e maternado por elas.
O LEVANTE é sobre mulheres capazes de dançar com o fogo da vida.

Sobre mulheres que levantam mulheres.

*“Ao componente ancestral que nos une,
mulheres originárias nos convocam para uma oração sobre quem nós seremos.
Aqui elas formam um arco de proteção orgânico para o futuro.*

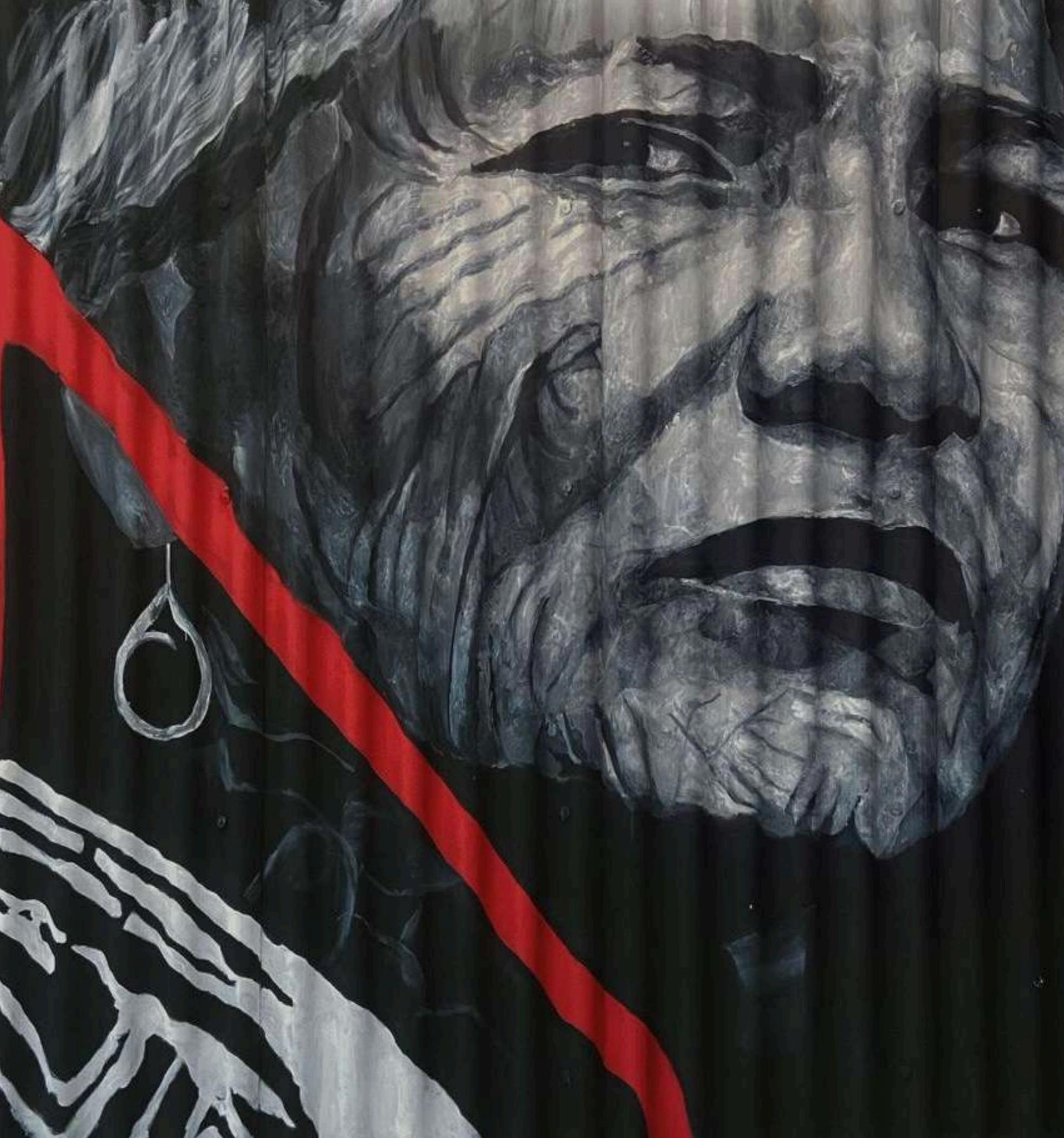
*Levanto-te, minha filha, porque neste mundo já me levantaram.
À vida te trouxemos porque à vida vocês nos trazem.”*
escritos da criação

O LEVANTE - 4M X 42M

Óleo sobre telha ondulada

Astir Center Mall - Av. Nilo Peçanha, 2061

Porto Alegre RS





SEU
CONFORTO,
NOSSO
CUIDADO.

Telhas e acessórios de
fibrocimento, é Isdrafit.

Há mais de 50 ANOS
Cuidando de pessoas, lares e sonhos.



Isdrafit.com.br
0800 0312 255







MARIA CONGA - 1,40X90

Óleo sobre tela

2024

As violências raciais têm a prerrogativa de usurpar vivências.

No entanto, num movimento artístico-político de reparação histórica, Brunna e Rusha trazem a Rainha Maria Conga, coroada e membra da Realeza do Congo.

A partir da definição de quem ela era para si mesma (independente do que quiseram que ela acreditasse ser), a rainha estabelece sua vida no Brasil com a autoimagem mais forte que poderia ter de si.

Os registros relatam que Maria Conga teve sua alforria aos 35 anos, onde formou um quilombo; território de cuidado, proteção, afeto, luta e resistência na cidade de Magé-RJ, onde viveu até os 90 anos em sua vida terrena.

Logo, das duas cabeças, a primeira registra essa mulher quase centenária carregando a sabedoria, humildade e a potência de reação ao sistema, estimulada pela persona rainha que surge ávida e forte após o cárcere escravagista.

Aqui deixamos o anúncio de que, mesmo com a distância geográfica, a conexão, a luta, o cuidado e os ritos com a Casa-África jamais se perderam.

Quer o sistema queira, quer não.



DEUS - 2,70X1,50

Óleo sobre tela

2024

*Concederia seu poder aos miseráveis,
se você fosse o pastor da sua própria cura?*

o pregador da própria oração?

fui minha prece não atendida

A prece atendida.

Somos nosso próprio milagre/ fomos oração de muitas vezes

Que vc seja o que de mais sagrado possa haver dentro de vc.

Que ngm viole

Que ngm encontre

Que somente vc acesse.

Que ele seja o guardador da sua luz

E também da sua sombra

DEUS.

(gritos mudos numa casas de surdos tem mais potência.)

